



PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME DE PAPANICOLAU: REVISÃO INTEGRATIVA

Manuela Lanay da Rocha Santos Melo¹
rochamanuella12@gmail.com

Roberta Francisco Cruz da Silva²
robertafrancisco73@gmail.com

João Victor Lopes Oliveira³
victorlopes0029@gmail.com

Maria Angelita Lucena⁴
gellucena@hotmail.com

Resumo: O câncer de colo de útero é o terceiro câncer mais comum na população das mulheres brasileiras, onde desde os meados da década de 80 vêm sendo desenvolvidas políticas públicas acerca desse tipo de câncer. Os serviços de saúde têm por obrigação garantir o citopatológico nas unidades básicas, além disso, é preciso também a realização do incentivo às mulheres quanto à sua realização, podendo a equipe multidisciplinar realizar um atendimento de forma integral para abranger todas as necessidades da mulher. Tem como objetivo a percepção das mulheres acerca da importância do exame de Papanicolau, segundo a literatura científica. Tratou-se de uma revisão integrativa, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das fontes Lilacs, Medline e Pubmed, entre os anos de 2015 a 2020, que respondesse à questão norteadora: Quanto o conhecimento das mulheres acerca do exame de Papanicolau pode impactar para a busca do exame? A coleta ocorreu entre os meses de Setembro e Novembro de 2020. Foram encontrados 40 artigos, e após refinamento, restaram 10 artigos, obtendo-se as seguintes categorias: (1) Interfaces do exame de Papanicolau (2) Nível de conhecimento sobre o exame Papanicolau (3) Conhecimento do exame de Papanicolau como forma de cuidado de saúde. Foram observadas necessidades de planos educacionais por parte das equipes de Enfermagem, para fortalecimento do vínculo entre a paciente, a unidade de saúde e o profissional da saúde.

Palavras-chaves: Teste Papanicolau; Câncer de colo uterino; Neoplasias do colo do útero; Exame ginecológico.

Abstract: Cervical cancer is the third most common cancer in the population of Brazilian women, where, since the data of the 1980s, public policies for this type of cancer have been pursued. Health services have the obligation to guarantee cytopathology in the basic units, in addition, it is also necessary to encourage women to perform it, and the multidisciplinary team can provide comprehensive care to cover all the needs of women. It aims at women's perception of the importance of Pap smear, according to scientific literature. It was an integrative review, in the databases of the Virtual Health Library (VHL), through the sources Lilacs, Medline and Pubmed, between the years 2015 to 2020, that answered the guiding question: As for the knowledge of women about can taking a Pap smear impact the search for the exam? The collection occurred between the months of September and November 2020. 40 articles were found, and after refinement, 10 articles remained, resulting in the following categories: (1) Pap test interfaces (2) Level of knowledge about the test Pap smear (3) Knowledge of the Pap smear as a form of health care. Nursing teams' needs for educational plans were observed to strengthen the link between a patient, a health unit and the health professional.

Keywords: Pap smear test; Cervical cancer; Neoplasms of the cervix; Gynecological examination.

^{1,2,3}Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.

⁴Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.



INTRODUÇÃO

No Brasil o câncer de colo de útero (CCU) foi por muitos anos uma doença pouco conhecida entre os médicos. O controle do CCU iniciou a partir do ano de 1940 no Brasil, quando iniciativas trouxeram a citologia e a colposcopia. Em 1956 o então Presidente Juscelino Kubitschek patrocinou a construção do Centro de Pesquisas Luíza Gomes de Lemos da Fundação das Pioneiras Sociais, no Rio de Janeiro, onde deu início aos atendimentos dos casos de câncer de mama e do aparelho genital (TEIXEIRA et al., 2014).

Em 1983 foi criado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que vinha com o objetivo de dar Assistência Integral à Saúde da Mulher com bases de ação programática. Foi elaborado pelo Ministério da Saúde (MS) em 1983, publicado em 1985 (BRASIL, 2004).

O PAISM incorporou como princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção. O novo programa para a saúde da mulher incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres (BRASIL, 2004).

O câncer de colo de útero é o terceiro câncer mais comum na população das mulheres brasileiras. Desde os meados da década de 80 vêm sendo desenvolvidas políticas públicas nessa área que ganhou impulso desde a criação do Programa Viva Mulher no ano de 1996. Hoje o controle do câncer de colo de útero é uma prioridade da agenda de saúde do Brasil, e faz parte do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), desde 2011 lançado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

No Brasil, estima-se 20 mil casos novos de câncer de colo de útero ao ano, uma incidência estimada em 20/100 mil. As taxas de mortalidade estão estáveis, com redução significativa nas capitais. Evidências epidemiológicas comprovaram que a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é causa necessária, mas não suficiente, para a ocorrência do câncer do colo do útero. Baixas coberturas do exame de rastreamento e modificações na exposição aos fatores de risco para infecção pelo HPV têm sido descritos nas análises da situação epidemiológica do câncer do colo do útero (BRASIL, 2020).

Os estudos de prevalência de infecção pelo HPV publicados no Brasil, em sua maioria, analisam dados de mulheres que procuraram serviços de saúde para rastreamento ou tratamento. Muitos apresentam dados exclusivamente de mulheres com resultados de exame citopatológico alterados. Os métodos de detecção do HPV e nomenclatura utilizada para os resultados tem sido aprimorados, o que pode influenciar a avaliação da exposição ao HPV e o diagnóstico citopatológico (BRASIL, 2020).



O rastreamento é uma ação dirigida à população sem sintomas da doença ou para as indivíduos que se apresente em situações de risco, com o intuito de identificar a neoplasia na sua fase pré-clínica. Devem realizar o exame preventivo mulheres de 25 a 64 anos que tiveram ou tem relações sexuais. O exame de Papanicolau consiste no esfregaço das células da ectocérvice e do endocérvice, onde são extraídos por raspagem do colo do útero e depositados em lâminas de vidro que são encaminhadas para análise laboratorial (BRASIL, 2020).

Há várias evidências de que o rastreamento em mulheres com menos de 25 anos não tem impacto na redução da incidência ou mortalidade por câncer do colo do útero, mesmo após o início da vida sexual. A definição de quais mulheres deve ser rastreada tem sido objeto de muitos questionamentos. É consenso que mulheres que nunca tiveram relação sexual não correm risco de câncer do colo do útero por não terem sido expostas ao fator de risco necessário para essa doença: a infecção persistente por tipos oncogênicos do HPV (NAKAGAWA et al., 2010).

É de grande importância a responsabilidade de toda equipe de atenção básica a incorporação de orientações sobre o papel do exame preventivo na atenção às mulheres, de forma fundamental para incentivar sua realização, contribuindo para reduzir a incidência e mortalidade por câncer de colo de útero nessa população, que muitas vezes ver a prática deste exame como algo desnecessário (MEDEIROS et al., 2019).

Ainda sobre Medeiros (2019) os serviços de saúde têm por obrigação garantir o citopatológico nas unidades básicas, além disso, é preciso também a realização do incentivo as mulheres quanto à sua realização, podendo a equipe multidisciplinar realizar um atendimento de forma integral para abranger todas as necessidades da mulher. A respeito das estratégias empregadas nos programas de prevenção, estas são falhas principalmente, na falta de informações, culminando com diagnósticos tardios e aumento da mortalidade.

A realização do exame de Papanicolau além de ser importante para exame clínico pré-estabelecido vinculado às normas e rotinas das unidades de saúde, serve também como forma de acolhimento, diálogo, reflexão e empoderamento da mulher que busca o serviço para compreensão do controle sobre os determinantes de sua saúde, fortalecendo a autonomia sobre o seu viver e buscando estabelecer hábitos saudáveis com o nível de informações elevados, conduzidos pela própria enfermagem.

Desta forma desejou-se responder a seguinte pergunta norteadora: Quanto o conhecimento das mulheres acerca do exame de Papanicolau pode impactar para que elas façam a busca do exame, entre os anos de 2015 e 2019, nas literaturas científicas? Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar percepção das mulheres acerca da importância do exame de Papanicolau.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de estudos envolvendo publicações científicas sobre a percepção das mulheres acerca da importância do exame de Papanicolau. A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).



Na coleta de dados foi realizada a busca de artigos científicos nos bancos de dados da BIREME (BVS), através das fontes Lilacs, Medline e Pubmed. Essa busca utilizou às terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCs, criados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine (MESH), que permite o uso da terminologia comum em Português. Os descritores utilizados na busca foram: “Teste Papanicolau; Câncer de colo uterino; Neoplasias do colo do útero; Exame ginecológico.” Para o cruzamento dos descritores, foi utilizado como ferramenta de auxílio, o operador Booleano “AND” e “OR”.

O período da busca foi entre Setembro e Novembro de 2020. Foram analisados e selecionados os estudos de interesse da pesquisa, conforme os enfoques temáticos, cenários das pesquisas, metodologia aplicada e período de publicação. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos completos, publicados em português que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, que contivessem os descritores selecionados e aqueles publicados entre os anos de 2015 e 2020. Como exclusão foram descartados artigos como teses, dissertações, monografias, manuais, cartas ao editor, revisões, relatos de experiência e protocolos. Foram encontrados 40 artigos, dos quais se realizou a leitura dos resumos e, desses, 10 (dez) estudos se enquadraram nos critérios da pesquisa. Após essa etapa foi executada a análise deles.



RESULTADOS

Os artigos científicos, incluídos nesta revisão, estão descritos no quadro 1, que mostram: número ordinal do artigo, o nome do periódico, título do artigo, autor(es) e ano, cenário da pesquisa, metodologia aplicada, ano da publicação, país, objetivos e resultados.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados sobre a percepção das mulheres acerca do exame de Papanicolau, Recife, 2020.

Número	Periódico	Autor	Título	Metodologia	Objetivos	Resultados
1	Rev. Baiana de Enfermagem	SILVA, C. M. et al, 2016.	Percepção de Mulheres sobre o teste de Papanicolau.	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa.	Passar a percepção de mulheres sobre o teste de Papanicolau.	Na perspectiva das mulheres que participaram do estudo, o exame preventivo é considerado invasivo ao corpo feminino. É um procedimento desconfortável, revelando incômodos e dor. O medo é um fator que dificulta a realização do procedimento.
2	Rev. Cogitare Enfermagem	NEVES, K. T. Q. et al, 2016.	Percepção de usuárias a cerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino.	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo.	Descrever a percepção das usuárias a cerca do exame.	Os resultados foram organizados e agrupados em quatro categorias. Das 15 entrevistadas, 10 afirmaram realizar o exame anualmente. As que não realizam com a mesma frequência alegam dificuldades para o agendamento das consultas, mudanças de profissional de saúde na unidade básica e outras situações.
3	Arquivo de ciências da saúde – FAMERP	LEITE, K. N. S. et al, 2018.	Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.	Estudo descritivo e analítico, com abordagem quantitativa.	A pesquisa tem objetivo de caracterizar os fatores que influenciam as mulheres de 40 a 65 anos a não	Quanto à realização do exame das 30 mulheres que participaram da pesquisa, 77% alegaram já ter feito o exame de Papanicolau alguma vez. 23% disseram nunca ter feito. As mulheres que responderam já ter realizado o exame foram questionadas quanto à



					realizarem o exame de Papanicolau	periodicidade de realização do exame, onde 30,5% informam realizar anualmente, 30,5% a cada dois anos e 39% a mais de dois anos. De todas as entrevistadas, 73% informam ter o conhecimento sobre a importância do exame e os 23% restantes desconhecem.
4	Rev. AmazôniaScience & Health	ANDRADE, A. G. et. al, 2019.	HPV X Câncer de colo de útero: O conhecimento das mulheres na região central de um município 5referência da região de saúde Ilha do Bananal/TO	Estudo transversal, com abordagem quantitativa.	A pesquisa tem o objetivo de conhecer a percepção das mulheres de 20 a 24 anos sobre o câncer de colo de útero relacionado ao HPV.	Os dados analisados através do instrumento de consolidação de dados criado pelos entrevistadores, depois de analisados foram lançados em 5 tabelas para mostrar os resultados. Em relação ao câncer de colo de útero (CCU) 90,32% das entrevistadas afirmaram conhecer a patologia. Mas 50,32% não citam o HPV como um fator de risco ao mesmo. As mulheres sabem que o câncer de colo de útero existe, mas não conhecem as suas causas.
5	Rev. Iberoamericana de Educación e Investigación em Enfermeria	SANTOS, A. D. et. al, 2015.	Conhecimento de mulheres sobre o câncer de colo de útero em um município do Nordeste do Brasil.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa.	O estudo apresenta o objetivo de identificar o conhecimento sobre o câncer de colo uterino em mulheres.	Segundo apresentado, a média de idade das entrevistadas foi de 34 anos. A maioria das mulheres encontrava-se na faixa etária prioritária do ministério da saúde para realização do exame. Mesmo o câncer de colo uterino sendo o segundo mais comum, o conhecimento continua pouco disseminado entre as mulheres. De acordo com os dados obtidos, 45% das entrevistadas se referem já ter escutado falar sobre o fator da doença, mas não sabem explicar o que de fato é o CCU. 61% informam não saber sobre os fatores de risco. Quando foram questionadas



						sobre o exame para prevenção e detecção precoce do câncer uterino, 32% afirmaram não saber, enquanto 30% apontam a USG transvaginal como um exame mais completo para a detecção. Apenas 26% das entrevistadas citaram o Papanicolau.
6	Rev. de Ciências Médicas	IGLESIA S, G. A. et. al, 2019.	Conhecimento e adesão do Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde.	Estudo transversal e quantitativo.	O estudo objetivou analisar o conhecimento e a prática de adesão ao Papanicolau de mulheres que frequentam unidades básicas de saúde.	Os dados coletados através dos 99 questionários preenchidos pelas mulheres que frequentavam duas UBS da cidade de São José do Rio Preto/SP foram divididos por dois grupos: G1= 50 mulheres e G2= 49 mulheres. Através da análise estatística, mostrou uma diferença significativa em algumas respostas de ambos os grupos. A afirmativa de detecção ou prevenção do <i>Human Immunodeficiency Virus</i> (HIV) como uma das finalidades desse exame, por quase metade das participantes do G2.
7	Rev. Mineira de Enfermagem	MENDES, L. C. et. al, 2018.	Conhecimento e prática do exame de Papanicolau entre estudantes de escolas públicas do período noturno.	Estudo quase experimental, do tipo antes e depois.	O estudo teve como objetivo verificar a eficácia de atividade educativa realizadas com estudantes a respeito do Papanicolau	Quanto à realização do Papanicolau, 18,9% mulheres disseram que nunca tinham realizado o exame. Um dado alarmante, uma vez que apenas 7,4% afirmaram não ter relação sexual. Durante a realização da entrevista, alguns dos motivos alegados para não realizar o exame é a vergonha e o medo da dor.
8	Physis Rev. de Saúde Coletiva	AGUILA R, R. P. et. al, 2015.	Barreiras à realização do exame de Papanicolau: perspectiva de usuárias e profissionais de estratégia de saúde da família da cidade de	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativo	O estudo objetivou-se conhecer as barreiras que levam mulheres em idade fértil a não realizarem o exame	A vergonha de se submeter ao exame de Papanicolau foi um dos sentimentos mais recorrentes relatados pelas mulheres participantes do estudo. A exposição do corpo durante ao procedimento remete a questão referente à sexualidade, onde



			Vitória da Conquista/BA.		de Papanicolau	pode gerar bloqueios, conflitos e sentimentos negativos em algumas mulheres.
9	Rev. Reme	SILVA, M. A. S. et. al, 2015.	Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau.	Pesquisa transversal descritiva retrospectiva.	Objetivo de identificar motivos para baixa adesão ao exame de Papanicolau	Observou-se que 67% das mulheres estavam na idade reprodutiva sendo a mínima 17 e a máxima de 76 anos, 4,7% eram adolescentes. A maioria tinha parceiro fixo (69,2%) e tinha 3 ou mais filhos (45%), dentre as determinantes de atitudes e crenças o sentimento que predominou foi a vergonha (55,6%).
10	Rev. Oficial do Conselho Federal de enfermagem	de PAULA, T. C. et. al, 2019.	Deteção precoce de prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	O estudo tem um objetivo de aprender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do exame de Papanicolau	Das entrevistadas a maioria delas era casada (n=11), múltiparas (n=13) e católicas (n=12). Apenas nove tinham o ensino médio completo; exerciam atividade remunerada (n=16) e tinham renda familiar entre um a dois salários mínimos (n=19). O tempo médio estimado em relação à data do último exame preventivo foi de um a dois anos (n=16).



DISCUSSÃO

Após a leitura de todos os artigos selecionados na íntegra, os dados foram analisados e agrupados em três categorias: (1) Interfaces do exame de Papanicolau (2) Nível de conhecimento sobre o exame Papanicolau (3) Conhecimento de exame de Papanicolau como forma de cuidado à saúde.

No que se refere às interfaces do exame de Papanicolau, é apontado por Andrade et al., (2019), Silva et al., (2015), que as mulheres conquistaram grandes avanços na sociedade, ocupando espaços no mercado de trabalho que sobrepõem as atividades domésticas, postergando o cuidado com sua saúde. Entretanto no país, nas diferentes regiões há diversidade de grupos sociais e faixa etária, mudando essa realidade. A limitação escolar dificulta o entendimento do exame, assim ações de promoção e prevenção de saúde ficam restritas a compreensão das mulheres. A prevenção necessária para o câncer de colo de útero é oferecida na atenção primária, porém um número significativo de mulheres não adere a esta prática. Isso contribui negativamente para redução dos indicadores de sobrevivência a esse tipo de câncer.

Notou-se Silva et al., (2016); Mendes et al., (2018); Aguiar et al., (2015) e Silva et al., (2015), que o nível de conhecimento sobre o exame Papanicolau, é uma provável falha na conscientização da população da rede de saúde pública, o que muitas vezes prejudica a adesão ao exame como importante método preventivo. Um outro problema crítico é a falta de acesso da população. Os resultados apresentados trazem como justificativas das mulheres para a não realização desse exame: vergonha, medo, religião, parceiro. Tais motivos apontam para o terceiro problema crítico apresentado pela literatura: as ações de saúde realizadas pela UBS. Quanto aos fatores que contribuem para a não adesão ao Papanicolau, a vergonha e a falta de tempo foram os mais citados. Foram mencionados também o desconhecimento do câncer de colo de útero, o sentimento de medo de se deparar com o resultado positivo e a dificuldade para se realizar o exame.

Segundo Iglesias et al., (2019), um dos principais motivos de não adesão à consulta é o sentimento de vergonha e constrangimento, seguidos pelo desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância do exame preventivo. A falta de informação sobre o exame, dificuldades da informação e acesso aos serviços de saúde são as principais dificuldades enfrentadas, relatadas pelas mulheres pesquisadas. Fatores culturais, sociais, econômicos são considerados como determinantes para o controle desse agravo. Todas as mulheres que têm ou já tiveram atividade sexual, principalmente aquelas com idade de 25 a 64 anos, devem fazer o exame de Papanicolau no Brasil. Isso porque a principal alteração que pode levar a esse tipo de câncer é a infecção pelo HPV, com alguns subtipos de alto risco (16 e 18). E, ao diagnosticar e tratar o câncer do colo do útero em estados iniciais ou em fases precursoras, o potencial de cura chega a 100%.

No que se refere ao conhecimento sobre o exame de Papanicolau como forma de cuidado à saúde, segundo Santos et al., (2015), o exame de Papanicolau é de suma importância para uma possível detecção precoce do câncer de colo uterino e como forma de cuidado à saúde. O exame preventivo é de fácil acesso e, no entanto, muitas mulheres informam realizá-lo com o intervalo de tempo entre dois ou mais de três anos, outras alegam o tardamento do retorno dos resultados à unidade, falta de tempo devido ao trabalho, filho e demais ocupações, assim ocasionando a incidência do câncer de colo uterino.



Após acolhimento, ocorre um encontro dialógico entre enfermeiro e paciente, que deve promover o bem-estar da mulher e o conhecimento teórico e instrumental para a promoção da saúde integral dessa população.

A consulta de enfermagem, nessa perspectiva, oferece uma oportunidade para o enfermeiro vivenciar o encontro com o ser cuidado, de forma consciente e reflexiva de seu próprio conhecimento e sentir.

Relacionados à precocidade ou não do início da atividade sexual, multiparidades, uso de contraceptivos orais, troca de parceiros, estresse, tabagismo, falta de uso do preservativo durante a relação sexual e a data da última realização da citologia oncológica. A partir das informações coletadas, o enfermeiro orienta condutas preventivas no cotidiano da mulher, levando em consideração as particularidades culturais e limitações socioeconômicas de cada uma, tendo em vista que no Brasil, há o predomínio da população de baixa renda. Porém, Neves et al., (2016) e de Paula et al., (2019), destacam em seus estudos a importância de o exame ser realizado levando em consideração o contexto sociocultural da paciente, o que irá favorecer a compreensão e adesão às recomendações para realização do exame periodicamente.

CONCLUSÃO

Considerando a relevância desse estudo sobre os resultados da percepção das mulheres acerca do exame de Papanicolau, percebe-se que mesmo sendo um tema com vários estudos, notou-se que o conhecimento sobre o assunto tem um grande déficit.

Foram observadas necessidades de planos educacionais por parte das equipes de Enfermagem, para fortalecimento do vínculo entre a paciente, a unidade de saúde e o profissional da saúde, É que através dessa ligação de confiança aumente a procura do exame preventivo, para que seja possível a redução dos níveis elevados de câncer de colo de útero no nosso país. O enfermeiro tem um papel importante na realização do exame preventivo principalmente na UBS (Unidade Básica de Saúde), onde ele é quem executa o procedimento.

A realização desse estudo foi extrema importância, pois é perceptível que, mesmo que o rastreamento do câncer colo de útero seja fundamental para uma intervenção em tempo oportuno, mostrou que em uma significativa parcela das mulheres, não aderem ao exame de forma periódica por mitos, tabus, crenças e falta de conhecimento correto.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Rebeca Pinheiro et al. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physi – Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312015000200359&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 14 de Setembro de 2020 <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200003>.



ANDRADE, Aline Gomes et al. HPV X Câncer de colo de útero. O conhecimento das mulheres na região central de um município referência da região de saúde Ilha do Bananal/TO. **Revista Amazônia: Science & Health**, Brasil, v. 7, n. 2, 2019. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/2631> Acesso em 16 de Setembro de 2020.

AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves et al. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 5, p. 963-974, 2010 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102010000500023&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 Junho 2020 <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000500023>.

BRASIL, Controle do câncer do colo de útero, fatores de risco. **Ministério da Saúde (MS)**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco> Acesso em 19 de Março de 2020.

BRASIL, Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher. **Ministério da Saúde (MS)**, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em 08 de Junho de 2020.

BRASIL, Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer de colo de útero. **Ministério da Saúde (MS)**. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf Acesso em 18 de Março de 2020.

BRASIL, O rastreamento para prevenção do câncer de colo de útero deve ser realizado em qual idade? – 2020. **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**. Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/por-que-o-rastreamento-do-cancer-de-colo-do-uterio-deve-ser-evitado-antes-dos-25-anos/> Acesso em 18 de Março de 2020.

BRASIL, Qual a relação entre o HPV e o câncer? – 2020 **Ministério da Saúde (MS)**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv> Acesso em 18 de Março de 2020.

CASARIN, Micheli Renata et al. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.9, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000029 Acesso em 19 de Março de 2020 <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000029>.

IGLESIAS, Gabriela Abasto et al. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. **Revista de Ciências Médicas**, São Paulo, v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/4008> Acesso em 14 de Setembro de 2020 <https://doi.org/10.24220/2318-0897v28n1a4008>.



LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. **Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.** Arquivos de Ciências da Saúde, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/933> Acesso em 16 Setembro de 2020 <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933>.

MENDES, Lorena Campos et al. Conhecimento e prática do exame Papanicolau entre estudantes de escolas públicas do período noturno. **Revista Reme**, Minas Gerais, v. 22, n.1079, 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1217#> Acesso em 14 de Setembro de 2020 <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180009>.

MEDEIROS, Fabíola Kelly Formiga et al. A percepção dos estudantes de Enfermagem sobre o exame de Papanicolau para o diagnóstico de doenças ginecológicas. **Rev.Fund. Care- Online**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/6994/pdf_1. Acesso em 18 de Março de 2020 <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1167-1172>.

NAKAGAWA, Janete Tamani Timioshy et al. Vírus HPV e o Câncer de Colo de Útero. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.63, n.2, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200021. Acesso em 19 de Março de 2020 <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200021>.

NEVES, Karla Torres de Queiroz et al. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Revista Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 21, n. 4, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45922> Acesso em 25 de Junho de 2020 <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.45922>.

PAULA, Tâmires Corrêa et al. Detecção precoce de prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, Brasil, v.10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624/518> Acesso em 15 de Setembro de 2020.

ROECKER, Simone et al. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Texto contexto - Enferm.**, Florianópolis, v.22, n.1, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000100019&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 19 de Março de 2020.

SANTOS, Allan Dantas et al. Conhecimento de mulheres sobre o câncer de colo de útero em um município do Nordeste do Brasil. **Revista Iberoam. Educ. Invest., Espanha**, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/174/conhecimento-de-mulheres-sobre-o-cancer-de-colo-uterino-em-um-municipio-do-nordeste-do-brasil>.



SILVA, Carla Marins et al. A percepção das mulheres sobre o teste de Papanicolau. **Revista Baiana de Enfermagem**, Bahia, vol. 6, no. 2, 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15239> Acesso em 25 de Junho de 2020 <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i2.15239>.

TEIXEIRA, Luiz Antônio et al. Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil. **Hist. Ciênc. Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, vol.22, no.1, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702015000100221&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 16 de Março de 2020 <https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000100013>.